

EDSON ROSSATTO  
ORGANIZADOR

# Réquiem para o Natal

HISTÓRIAS SOBRENATURAIS, DE SUSPENSE  
E DE TERROR COM TEMÁTICA NATALINA



Andross

SÃO PAULO

2008

*COPYRIGHT*® ANDROSS EDITORA, 2008

COORDENAÇÃO EDITORIAL: EDSON ROSSATTO

ORGANIZAÇÃO: EDSON ROSSATTO

REVISÃO: TCHORT & SONIA SUELI BERTI-SANTOS

CAPA: LEAN ALVESAN

DIAGRAMAÇÃO: CÉSAR MANCINI

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

---

**Índices para catálogo sistemático:**

Todos os direitos reservados à

**ANDROSS EDITORA**

RUA JORGE AUGUSTO, 656 - CONJUNTO 19

VILA ESPERANÇA - CEP 03645-000

SÃO PAULO - SP

(11) 2943-7687

[andross@andross.com.br](mailto:andross@andross.com.br)

[www.andross.com.br](http://www.andross.com.br)

*É melhor tomar cuidado...  
É melhor não chorar...  
É melhor não fazer travessuras...  
Eu lhe digo porque...  
Papai Noel está chegando na cidade...*

*SANTA CLAUS IS COMING TO TOWN,*  
INTERPRETADA POR FRANK SINATRA

*Se dependesse da minha vontade — disse Scrooge, indignado — todo idiota que anda por aí desejando Feliz Natal deveria ser cozido junto com o próprio pudim e enterrado com uma estaca de azevinho fincada no coração. Deveria mesmo!*

*A CHRISTMAS CAROL,*  
DE CHARLES DICKENS



# SUMÁRIO

011 APRESENTAÇÃO

013 CONTOS

015 O APARTAMENTO 666  
Celso Júnior

021 CARTA ATRASADA  
Felipe Castilho

027 MININO MAU  
Marcelo Pirani

033 O SACRIFÍCIO DE NATAL  
Sóira Celestino

037 O ÚLTIMO NATAL  
Marcos Carvalho

043 CAI O VÉU  
Juliana Vermelho Martins

047 LABIRINTO BRANCO  
Chico Anes

- 053 A CEIA INESPERADA  
Claudia Finamore
- 057 O BOM VELHINHO E SUAS TRADIÇÕES  
Franklin César Flores
- 063 EM FAMÍLIA  
Danny Marks
- 067 PRESENTE DE NATAL  
Andréa Cisne
- 073 UMA BOLA DE VIDRO NATALINA PARA NÃO REFLETIR  
Bianca Fiorentino
- 077 SURPRESA DE NATAL  
Patrícia Martinuzzo
- 083 SANTA CEIA  
Ricardo Delfin
- 087 O NATAL DE PLÍNIO  
Leonardo Grasel
- 093 UM PAPAÍ NOEL  
Alana Félix
- 097 ESPÍRITO DE NATAL  
Maiara Siqueira de Souza
- 101 ANNO DOMINI  
Dominic

- 103 PA-PAI NOEL  
Alexandre Matheus Bliska
- 107 A MAGIA DO NATAL  
Cavanhasogarotoantigo
- 113 A ÁRVORE DOS MALDITOS  
Ronaldo Luiz Souza
- 119 VIOLENTANDO DOROTHY  
Sílvio Oliveira
- 123 O NATAL DE CINDY  
Marcos T. Nogueira
- 129 NEVE RUBRA  
Rúbia Cunha
- 133 PRESENTE DE NATAL  
Bettina Stingelin
- 137 NATAL INSONE  
Gil Piva
- 141 SANGUE E NEVE  
O. A. Secatto
- 145 RESSURREIÇÃO  
Leandro Moura
- 149 CURIOSIDADE NATALINA  
Lucas Oliveira

- 153 GOLES DE NOEL  
Carlos Santana Silva Júnior, Irani da Silva Moraes,  
[Jairo Rodrigues da Silva
- 157 ISTO NÃO É UM CONTO DE NATAL  
André L. Pavesi
- 163 UMA VISITA DE NATAL  
Rodrigo da Rocha Jorge
- 165 O ENCANTO DE NOEL  
Cristiane Urbinatti
- 169 NOITE FELINA  
Rafael Jordan
- 173 PRESENTE DE MORTE  
Lino França Jr.
- 179 A FACE ENCOBERTA DO NATAL  
Jéssica Bessa
- 183 A VÉSPERA  
Rafael de Araújo
- 189 TEATRO DE BONECOS  
Caroline R. Neves
- 193 CRISTÓVÃO  
Tales de Azevedo
- 199 O VAQUEIRO DESTOADO  
Félix Maranganha

- 203 O MESSIAS  
Dalva Contar
- 205 CANTIGA DE NATAL  
Rafael Quintanilha
- 207 FILHO DO MEDO  
Cláudio Alecrim
- 209 CASA DO SENHOR  
Monica Sicuro
- 215 AUTORES



# APRESENTAÇÃO

Desde quando eu era muito pequeno, minha mãe, em seu parco conhecimento acadêmico, mas de excessiva ciência de mundo, sempre dizia: *Nem tudo o que reluz é ouro, meu filho!*

Pois bem. Baseado neste primeiro parágrafo, sinto-me seguro para lhes confidenciar um segredo que me acompanha desde quando fui ao *shopping center* pela primeira vez em um dezembro longínquo: nunca confiei em Papai Noel!

De onde ele tira dinheiro para comprar tantos presentes? É lícito? E como faz para entregá-los em uma única noite a todas as criancinhas boazinhas do mundo? Ah, eu devo ter sido um peste, pois nunca ganhei ao menos um brinquedo dele! E o pior de tudo: como ele consegue manter aquele bom humor o tempo todo? Não é possível que alguém possa espalhar ho ho hos por aí depois de passar doze horas sentado em uma poltrona em um *shopping* e ter pegado no colo mais de trezentas crianças!

Enfim, depois desse desabafo posso voltar à apresentação deste livro.

Benevolência, inocência, amor... Esses sentimentos que supostamente afloram no ser humano em decorrência do Natal sempre me fizeram pensar: por quê? Que motivos alguém teria para, numa época específica do ano, condicionar suas emoções a sentimentos nobres e acreditar em símbolos tão puros como Papai Noel? Afinal, doenças não deixam de matar, governos não deixam de roubar e assassinos não deixam de ceifar pessoas.

A verdade é que muitos acabam por maquiagem o ódio, o preconceito e a hipocrisia com atos e palavras bonitas: chuta o mendigo durante o ano e, no Natal, leva resto de peru para o pedinte comer. Assim fica com a consciência tranqüila para mais 364 dias.

Pensando nesse lado negativo do Natal, resolvi convocar um grupo de escritores a dar sua visão sombria do *dia do bom velhinho*. E eles aceitaram o desafio.

Mas não pense, leitor, que encontrará aqui somente inveja, hipocrisia, rancor e outros sentimentos ruins de nosso cotidiano. Esses escritores foram além e buscaram o lado aterrorizante dessa data. Nas páginas do *Réquiem para o Natal*, você descobrirá sangue, magia negra, necromancia e outros elementos da literatura do horror.

Depois de ler este livro, pense duas vezes antes de colocar uma guirlanda em sua porta. Afinal de contas, guirlandas são convites de paz. O problema é quando o *convidado* quer lhe desejar a paz eterna...

Edson Rossatto \*  
Editor

\* Formado em Letras, é editor de livros, escritor, professor, palestrante e roteirista de HQ. Mantém o *blog* <http://edsonrossatto.blogspot.com/>  
Contato com o organizador: [edson@andross.com.br](mailto:edson@andross.com.br)

# CONTOS



# O APARTAMENTO 666

CELSO JÚNIOR

Gente nojenta esses moradores do 666. Todos os dias pela manhã, eu os escutava lamuriando para seus deuses profanos. Rezando em desconhecidas línguas demoníacas. O cheiro que saía por debaixo da porta e empestava os corredores do prédio era nauseante. Minhas reclamações ao síndico eram inúteis. Era claro que ele também estaria possuído pelo carisma daquela gente infernal, pelos malditos que viviam em frente à minha porta.

— Olha, dona Marta, eles são gente boa, não fazem mal a ninguém. Por que a senhora não os deixa em paz?

Paz? Paz queria eu! Paz para poder orar ao Senhor e sentir toda a *Sua* glória sem a presença desse povo de Satã. Fizeram com que minhas irmãs de igreja me abandonassem. Elas não queriam mais ir a minha casa orar a Deus. Era o cheiro do mal exalando daquele portal que, com certeza, levaria seus moradores direto ao inferno para falar com o demônio.

*Incenso* diziam os outros; *enxofre* é o que eu digo. *Orações orientais, outras religiões* diziam os complacentes; *cânticos da Besta, linguagem do demônio* era o que eu escutava.

Gente feliz demais! Deus não poderia permitir que aquela raça maldita fosse mais feliz do que eu. Eles não eram tementes ao Senhor. Não era felicidade verdadeira. Era a máscara do mal se disfarçando entre sorrisos e gargalhadas de contentamento e plenitude. Tudo mentira, como sempre. Verdadeira felicidade é a minha, aqui, orando a Deus, glorificando *Seu* nome e *Sua* obra. Mas eu não conseguia agradar a Deus daquela

maneira. Não com aquele cheiro, aqueles risos perturbando minha fé com sua presença maligna. Por isso eu ia orar na igreja.

— O demônio tem muitas faces irmãos! Ele se esconde em meio à felicidade das pessoas. Ele está lá, em frente à sua porta pronto para acabar com a sua vida!

— Ó pastor, que homem de Deus maravilhoso você é! O senhor está certo! Em frente à minha porta o Demônio mora e, de lá, se esforça para atrapalhar a minha felicidade.

— Aqueles que têm conhecimento encontrem o número da Besta! Pois saibam, irmãos, que Deus disse que esse número é 666!

Era tudo o que eu precisava saber. Ainda faltavam vários dias para o Natal e as portas dos apartamentos devidamente adornadas com coroas e bolas coloridas, desenhos de anjos e sininhos. Menos a porta em frente à minha. Que vergonha! Como poderia eu viver perto de gente que não respeita o nascimento do filho de Deus? Gente que não teme o nome de Cristo?

— Marta, como você deixa essa gente zombar de Deus dessa forma?

— Eu não vou mais ao seu apartamento enquanto aquela gente morar ali, irmã. Sinto muito.

— Faça o seguinte, irmã, cole essa coroa de enfeites na porta deles. É sacrilégio demais não deixar, pelo menos, a porta decorada para receber o dia do nascimento de Cristo.

— Bem que o Senhor poderia fazer igual ao que fez no Egito, quando todos os primogênitos daqueles que se recusaram a marcar sua porta com sangue de cordeiro em Sua homenagem.

— Deus matou inclusive o filho do faraó.

Minhas fiéis irmãs da igreja. Passávamos horas conversando sobre as obras de Deus, sobre como é bom orar e saber que somente nós, verdadeiros fiéis e tementes, temos um paraíso reservado ao lado *Dele*. Sobre como as pessoas do mundo se deixam levar pelo mal, sucumbem perante a vontade do inimigo. Sobre o quão sujo e repleto de servos do demônio está nosso mundo.

Fiz conforme uma delas me sugeriu. Durante a noite, coleí uma coroa de enfeites e tive a idéia de colar ainda uma mensagem junto do tradicional *Feliz Natal* em dourado: *Que o Senhor tenha piedade desta família.*

Na manhã da antevéspera do Natal, abri a minha porta e o enfeite continuava lá. Era muito bom perceber que aqueles imundos não tiveram coragem de tocar o enfeite sagrado.

Mas eu estava errada. Onde estavam os risos? Onde estava a alegria de mentira que eu costumava ouvir todas as manhãs? E as estridentes crianças do demônio?

Coloquei os ouvidos na porta e nada pude perceber. Eles não estavam em casa. O síndico disse que viajaram e que voltariam tarde da noite, bem na véspera de Natal.

Inclusive seria muito melhor que nem voltassem. Tantos acidentes ocorrem nessa época do ano, acho que Deus poderia dar uma forcinha nisso também. Aproveitei a paz e me pus a orar com todo fervor. Finalmente livre daquela escória serva de Satã. Clamando a Deus que fizesse algo contra aquela gente maldita: os asquerosos moradores do apartamento 666.

Faltavam dez minutos para o nascimento do filho de Deus quando comecei a ouvir os murmúrios. Eram eles. Nossos apartamentos eram os últimos do corredor, um de frente para o outro. Risinhos, cumprimentos, saudações de *Feliz Natal* era o que eu conseguia identificar.

Fiquei perto da minha porta, pelo lado de dentro, tentando ouvir a reação deles quando chegassem ao seu apartamento.

— Querido, olha! O que é isso?

— É um enfeite de Natal e, pela mensagem, deve ter sido coisa da Dona Marta.

— Ela não desiste.

— Bem, deixa eu tirar isso aqui, vamos falar com ela e cumprimentá-la também.

— Pai, deixa eu dar pra ela?

— Não, Não! Deixa eu, pai!

— Calma, sua mãe é quem vai entregar.

Afastei-me da porta. Eles tocaram a campainha. Que afronta! Vieram trazer sua presença maldita a casa de uma temente a Deus. Abri, mesmo perante tamanha petulância.

A mulher era quem estava à frente do marido e do casal de filhos. Uma bruxa de cabelos lisos escorridos até a altura dos ombros. Para os outros, era a mulher mais bonita da vizinhança. Mas, para mim, tudo não passava de embuste. Maquiada, vestindo uma roupa apertada, exibindo seu corpo lascivo. A rameira da besta! Sorrisos escancarados, tentando esconder a máscara do mal que apenas eu conseguia ver. O cheiro de enxofre disfarçado de incenso começou a contaminar minhas narinas.

— Oi, dona Marta! Feliz Natal!

— Nós não somos cristãos, mas respeitamos a religião dos outros e gostaríamos que a senhora também respeitasse a nossa.

Sorrindo, o rapaz atlético e risonho me devolveu o enfeite com as imagens de Jesus, desenhos natalinos e mensagens de Natal. Nada respondi enquanto colocava o enfeite em cima da minha mesa.

— Jorge, não vai implicar agora, né? Então, dona Marta, a gente pode não ser da mesma religião, mas todos acreditamos na paz. Viemos confraternizar com os vizinhos e distribuir lembrancinhas a todos. Não poderíamos esquecer da senhora também!

— Não é nada de mais, mas é de coração.

— Pai, deixa eu dar!

Que ódio saber que os enviados de Satã estavam ali, na minha frente, tentando usar da sua simpatia para me fazer de tola. Mas não a mim. Tudo que eu via lá era a falsidade do inimigo me tentando a confabular com eles. Não! Isso não ficaria assim.

— Como a gente não sabia o que dar para a senhora, escolhemos algo bem clássico.

Abri aquele pacote embrulhado sem nada dizer. Que ousadia! Como poderiam querer me agradar? A mim? Eu, uma serva do Senhor Jesus e essas pessoas do mundo querendo me falar sobre paz e amor ao próximo? Como o demônio pode falar sobre isso? Como?!

— É um ferro de passar roupas.

— Feliz Natal, dona Marta!

Tirei o presente de dentro da caixa e o coloquei em cima da mesa, ao lado do enfeite removido. Como podiam? Satã deveria lhes dar muita força, pois profanaram o enfeite e nada aconteceu. Estavam bem. Orei por quase dois dias para que nunca mais voltassem, para que morressem em algum acidente e me deixassem viver sem sua presença malcheirosa. Mas voltaram. É como o Senhor disse: os homens do demônio têm a força de cinquenta homens de Deus. Mas eu tinha a força de cem! Minha fé era maior!

Tomei novamente em minhas mão o ferro de passar roupas e fui direto com a ponta na direção da mulher. O ferro moderno, com formato de lança, penetrou fundo na lateral da cabeça e ela caiu sem reagir. O marido ficou petrificado e as crianças não entenderam o que estava acontecendo. Afastei-me e o homem se debruçou gritando o nome da esposa. Pareceu não se importar comigo. Ótimo! Aproveitei sua preocupação com a rameira e usei a mesma ponta para cravar o pesado presente no topo da sua cabeça. Uma das crianças de Satã gritava sem parar. Talvez para alertar aos servos do mal de que a enviada de Deus estava ali, agindo em Seu nome, livrando o mundo de sua existência nojenta. O garotinho parou de berrar quando eu enfiei sua cabeça dentro do caldeirão d'água fervendo no fogão. A mais nova apenas tremia e me olhava com o rosto coberto de lágrimas. Bela tentativa de me fazer parar. Mas não! Dessa vez, os servos de Lúcifer não profanariam o nascimento de Cristo. A faca que usei para cortar o peixe trespassou seu pequeno peito e eu pude vê-la saindo pelas costas da pequena possuída.

Quando olhei o relógio na parede, faltavam poucos segundos para a meia-noite. Alguns vizinhos gritavam na porta do meu apartamento.

O que eles viam era ofuscado pelo véu de Satã. Apenas eu sabia da verdade. Apenas eu via o demônio vermelho escorrendo pelos seus corpos. Agora tudo estava certo. Tudo era paz. Quando as doze badaladas soaram, nada mais importava, pois o Nosso Senhor Jesus Cristo acabara de nascer. Feliz Natal.